



1.

**Bendito (Darcy Monteiro)**

Ponto de abertura

voz: Lazir Sinval

Bendito louvado seja,  
é o rosário de Maria.  
Bendito louvado seja,  
é o rosário de Maria.  
Bendito pra Santo Antônio,  
bendito pra São João,  
senhora Santana, saravá meu “zirimão”.  
Saravá angoma-puíta, saravá meu candongueiro,  
abre caxambu, saravá jongueiro.

Bendito louvado seja meu “zirimão”,  
agora mesmo que eu cheguei foi pra saravá.  
Bendito louvado seja Senhora Santana,  
agora mesmo que eu cheguei foi pra saravá.

**Pisei na pedra (Darcy Monteiro)**

Ponto de louvação

voz: Dely Monteiro

Pisei na pedra, a pedra balanceou,  
levanta meu povo cativo se acabou.

**Boi preto (Darcy Monteiro)**

Ponto de visaria

Voz: Luiza Marmello

Qué mamá, qué mamá  
boi preto, o bezerro qué mamá  
Boi preto deixa a vaca passeá  
a vaca tá mugindo e o bezerro qué mamá.  
Oiá “buru” com cavalo, na cocheira “gungunando”  
“buru” fala baixo, cavalo fala gritando.  
Lambari tá pelejando, pra subir na cachoeira,

tá dizendo pro boi preto que inda tem vaca “sortera”.

Ô lelê galo cantou, lá no fundo do quintal,  
a galinha chocou pinto, no meio do capinzal.  
bezerro qué mamá = jongueiro quer beber

### **Eu chorei** (*Manuel Bam-Bam-Bam*)

Ponto de visaria

Eu chorei, eu chorava,  
era minha mãe que me acalentava.  
Bem pequenininho, mamãe me embalava,  
por isso que eu chorei, por isso que eu chorava.  
la para a rua, na rua eu brigava,  
era minha mãe que me consolava.  
Meu pai me batia, ai, como apanhava  
era minha mãe quem desapartava.  
E a professora quando me reprovava,  
era minha mãe quem me incentivava.

2.

### **Vapor da Paraíba** (*Vovó Teresa*)

voz: Dely Monteiro

Vapor berrou na Paraíba,  
chora eu, chora eu Vovó.  
Fumaça dele na Madureira,  
e chora eu.  
O vapor berrou piuí, piuí.  
Ô irê, irê, irê,  
ô irê, irê, irê.

(Vovó Teresa conta nesse jongo a sua ida de trem de Paraíba do Sul para o subúrbio de Madureira. Vendo a fumaça do trem de ferro “Maria-Fumaça” lembrava das chaminés dos navios do Rio Paraíba)

3.

**Guiomar** (*Darcy Monteiro e Tião Zarope*)

voz: Lazir Sinval e Darcy Monteiro

Ô Guiomar, ô Guiomar

o jongo não é de “ buia” Guiomar,  
segura a toada pra durar.

O nosso jongo tem harmonia,  
na Balaiada,

o caxambu toca até o raiar do dia,  
eu danço jongo umbigando com Sá Maria.

Na beira do poço, onde mora Guiomar,  
mamãe sereia mora no fundo do mar,  
segura nosso jongo Guiomar,  
não deixa o nosso jongo se afundar.

Segura angoma olha a toada,  
bate “paó” rapaziada.

Eu improviso o jongo meu camarada,  
meu caxambu toca até de madrugada.

Buia = briga

Paó = palma

4.

**Caxambu de Sá Maria** (*Darcy Monteiro*)

Jongo-canção

voz: Luiza Marmello

Vamos falar de Sá Maria,

vamos falar com singeleza, sim

Sá Maria na beira do fogão,

cantava caxambu relembrando o seu torrão,

mas ela chorava pra voltar

estava sentindo saudades do seu lugar.

Recordava do candongueiro

batido com maestria por Pai João,

a só... que nesse tempo era moço

e o som vibrava, em seu coração,

com o negro João tirando som do candongueiro,

dentro do terreiro,

com a sua simpatia, fazendo vibrar

o coração de Sá Maria.

(Darcy fez esse jongo falando sobre a sua mãe e seu pai Pedro, chamado na letra de “Pai João”.)

5.

**Finca tenda (Seu Vito) (Darcy Monteiro)**

voz: Darcy Monteiro

Eu vou falar pro Seu Vito pra fincá tenda aí,  
ai ai, finca tenda aí.  
Tenda pra caxambu finca tenda aí,  
ai ai, finca tenda aí.  
Eu vou falar pro presidente,  
pra dar um jongo e convidar a toda gente,  
Vovó Teresa, ficou contente,  
Fuleiro oriçando os bigodes alegremente.  
As rezadeiras da Balaiada,  
uma fazenda vão recordar,  
do caxambu e do candongueiro,  
no 13 de maio no terreiro a zoar, falei?  
Falou jongueiro.

6.

**Caxinguelê (Vovó Maria Joana)**

voz: Tia Maria do Jongo

Ah! Eu fui no mato...  
eu fui cortar cipó..  
Ah! Eu vi um bicho...  
esse bicho era caxinguelê  
Eu panhei o côco,  
caxinguelê tá me olhando.  
Eu levei o côco,  
caxinguelê tá me olhando,  
Eu parti o côco,  
caxinguelê tá me olhando.  
Eu comi o côco,  
caxinguelê tá me olhando.  
Fiz pudim de côco,  
caxinguelê tá me olhando.  
Bolo de côco,  
caxinguelê tá me olhando.

7.

**Eu num é doutô** (*Pedro Monteiro*)

voz: Luiza Marmello

Eu num é doutô,

eu num é “fermêro”.

Como vai tomá conta de butica na Piedade?

Eu num sabe lê,

eu num sabe “crevê”.

Como vai tomá conta de butica na Piedade?

butica = farmácia

8.

**mamãe foi pro jongo** (*Eva Emely*)

Ponto de despedida

voz: Dely Monteiro

Mamãe foi pro jongo,

papai ficou na ladeira.

Mamãe foi pro jongo,

papai ficou na ladeira.

De chapéu na mão,

papai ficou na ladeira.

Fumando o cigarro,

papai ficou na ladeira.

Choveu relampeou,

papai ficou na ladeira.

Neném tá chorando,

papai ficou na ladeira.

Neném qué mamá,

papai ficou na ladeira.

**Papai subiu o Morro de São José** (*Lazir Sinval*)

Ponto de visaria

Papai subiu o Morro de São José,  
chuva fina, tava garoando.  
Ô ire, o Morro de São José  
chuva fina, tava garoando.  
Papai já tinha que pagar promessa pra São José,  
tava garoando.  
Subia o morro o sapato apertava seu pé,  
chuva fina, tava garoando ô rirê.

**Maria sunga a saia** (*Darcy Monteiro*)

Ponto de visaria  
voz: Lazir Sinval

Maria sunga a saia,  
chuva évem pra te molhá.  
Ela custô lavá,  
chuva évem pra te molhá.  
Maria sunga a saia,  
chuva évem pra te molhá.  
Sungar = levantar

**Eu tenho pena** (*Darcy Monteiro*)

Ponto de demanda  
VOZ: LAZIR SINVAL

Eu tenho pena,  
eu tenho dó,  
de ver Maria de saia sem paletó.  
A Maria foi ao jongo  
de saia de mirinó,  
seu cordão arreventou  
sua saia foi ao pó.  
Você diz que sabe, sabe,  
você diz que sabe lê,  
então pega na cartilha  
e me ensina o ABC.

9.

**Saracura** (*Pedro Monteiro e Darcy Monteiro*)

Jongo-enredo / voz: Dely Monteiro e Lazir Sinval

Quando a noite descia,  
ao som da Ave-Maria,  
um som de tambor se ouvia.  
Dentro de uma senzala,  
em um caminho pra Minas,  
vozes de jongueiros se ouviam.  
Na Fazenda da Bem Posta, em pleno Estado do Rio,  
um jongueiro sentindo falta do caxambu,  
tocava o candongueiro, após o angú.  
Cantarolava a saracura,  
levou o lenço da moça  
que ficou chorando,  
que pecado que ela leva quando morrer.  
Sabiá cantou na laranjeira,  
Sá Rolinha tá de luto de sentimento,  
Sinhá dona “pereguntô”: “Quê que tá chorando?”  
Que pecado que ela leva quando morrer?  
Ora dança o caxambú.  
Eu quero ver quem dança comigo, eu quero ver!

10.

**Bana cum lenço** (*Vovó Maria Joana*)

Ponto de visaria / voz: Dely Monteiro

Bana cum lenço, bana cum lenço.  
Bana cum lenço, bana cum lenço,  
navio já foi embora, crioula, bana cum lenço.

**Vou caminhar** (*rec. por Jair do Jongo*)

Ponto de despedida / voz: Lazir Sinval

Vou caminhar que o mundo gira,  
vou caminhar que o mundo gira,  
gira meu povo.

**Benção de Deus** (*Vovó Maria Joana*)

Ponto de despedida / voz: Dely Monteiro

A benção, benção de Deus,  
a benção mamãe, benção de Deus.  
A benção, benção de Deus,  
a benção papai, benção de Deus.

11.

*Faixa Bônus*

**AFOXÉ NO QUINTAL DA TIA MARIA**